

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

MONTANHA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO.....	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3 Aspectos históricos de ocupação e formação do município.....	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	7
3.5. Aspectos econômicos.....	9
3.6. Aspectos naturais.....	9
3.6.2. Caracterização agroclimática	11
3.6.3 Cobertura florestal	13
3.6.7. Caracterização hidrográfica do município	15
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura.....	16
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros.....	20
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	21
3.8.2. Principais atividades de produção animal	23
3.8.3. Produção Agroecológica e Orgânica.....	24
3.8.4 . Principais Agroindústrias Familiares	24
3.8.5. Comercialização.	25
3.8.6. Turismo rural.....	26
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	29
6. REFERÊNCIAS	39
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	41

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

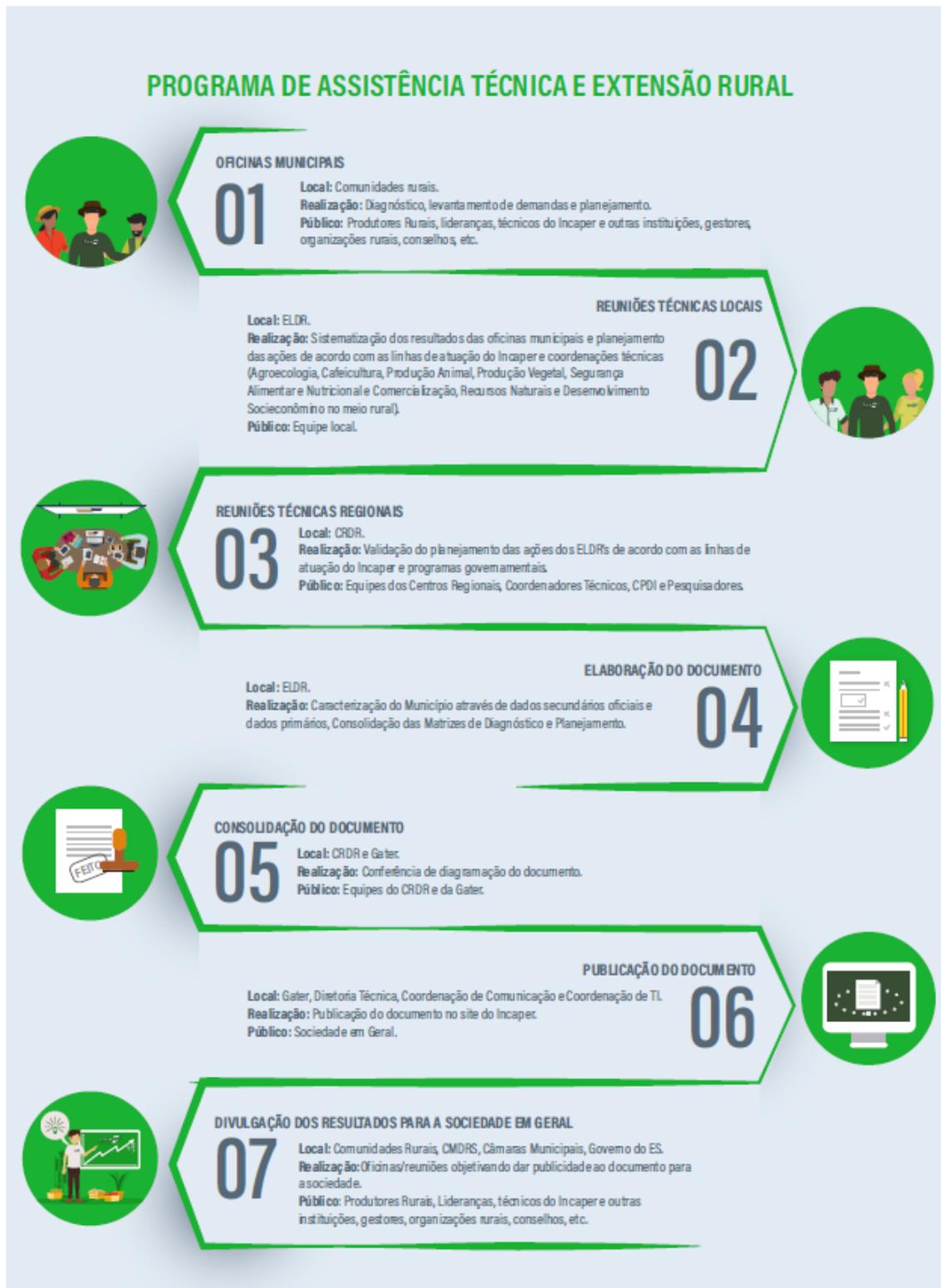


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Montanha, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica

sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Montanha e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

O Município de Montanha está localizado à latitude Sul de 18° 7' 35" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 21' 58" na região Norte do estado do Espírito Santo, a 320 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 1099 km², limitando-se com os municípios de (Mucurici, Pedro Canário, Ponto Belo, Pinheiros e Nanuque, MG). Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas.

3.2. Distritos e principais comunidades

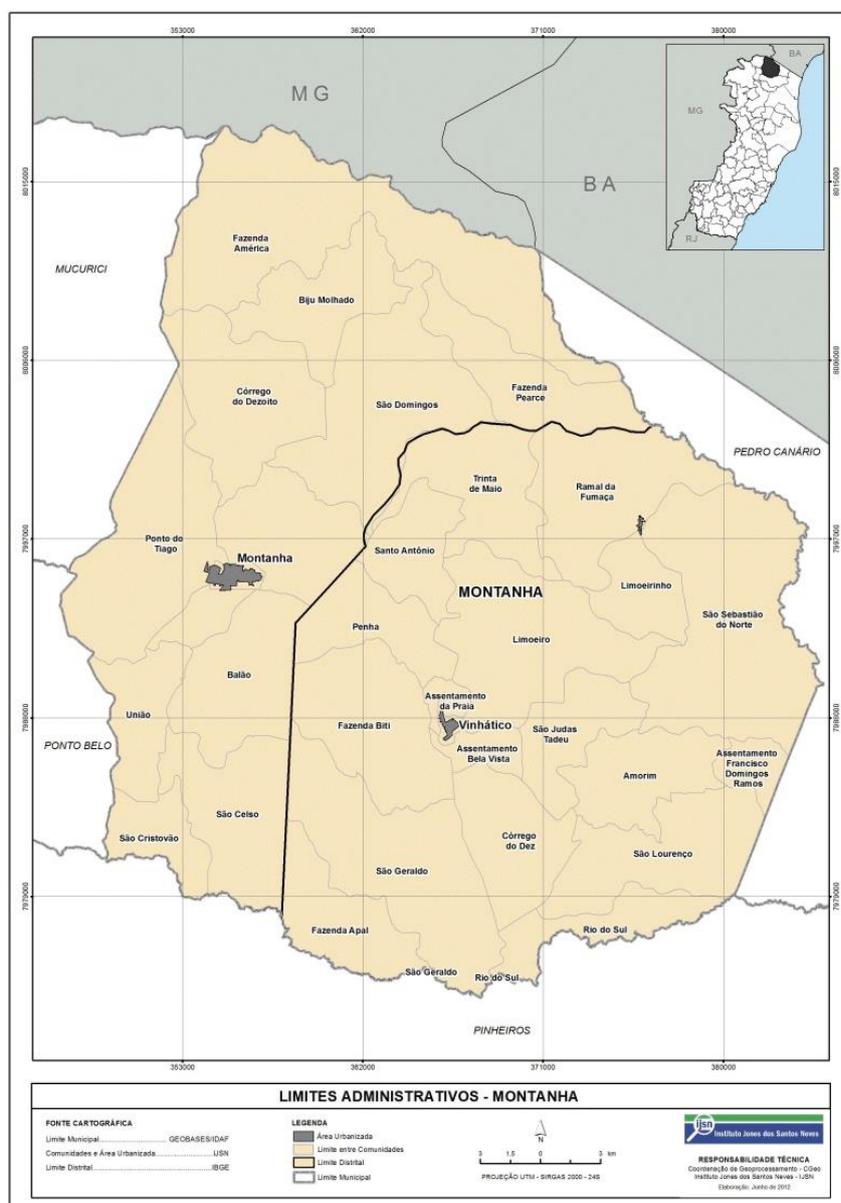


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Montanha/ES, 2020.
 Fonte: IJSN

Segundo informações constantes no site da Prefeitura municipal de Montanha o município tem 01 distrito e 30 principais comunidades:

- **Vinhático:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Limoeiro, Córrego do Dez, Trinta de Maio, Ramal da Fumaça, São Sebastião do Norte, Assentamento Bela Vista, São Judas Tadeu e Santo Antônio. .

3.3 Aspectos históricos de ocupação e formação do município

A Vila surgiu próxima a um armazém, em 1950. Ali ficavam os funcionários da Companhia Industrial de Madeiras que atraía inúmeras pessoas, sobretudo os capixabas de descendência europeia. Assim, os distritos de Vinhático e Montanha cresceram, sobretudo, devido à exploração de madeira e distribuição de terras. Aos poucos o local foi se desenvolvendo e à figura do Padre Comboniano Celso Duca, credita-se a construção de muitas obras sociais, feitas com doações, como: Igreja Católica, Hospital, Serraria, campo de futebol, O jornal A Voz da Mãe, uma escola tipográfica e outras. Além disso, coordenava todas as atividades recreativas do local, inclusive a Festa da Padroeira, “Imaculado Coração de Maria”, que ocorre em até hoje entre os 20 e 25 de agosto de cada ano. O Município teve como data de instalação o dia 16 de abril de 1964 através da lei nº 1913/63, sendo desmembrado do Município de Mucurici. Com referências às tradições Municipais, podem-se citar as festas: Aniversário de emancipação política (abril); festa junina, rodeios, vaquejadas e cavalgada, folia de reis. Mais recentemente foi instituído o Festival Gastronômico integrado a Festa de Carne de Sol, todos no mês de julho. Nossa Senhora Aparecida é padroeira da cidade e as comemorações são feitas no mês de outubro.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Montanha ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 2738º lugar (0,667), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 17849 habitantes (Tabela 1), sendo que 24,24% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Montanha existe um percentual de 46,20% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 1999 e a masculina de

2328. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 24,91% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 24,38% da população, e, por fim, a população idosa é de 472 habitantes, representando 10,91% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urba de Montanha/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	8974	8875	6646	6876	2328	1999
0 a 14 anos	2150	2032	1604	1523	546	509
15 a 29 anos	2352	2152	1761	1665	591	487
30 a 59 anos	3364	3392	2430	2604	934	788
60 a 69 anos	597	664	447	538	150	126
70 anos ou mais	511	635	404	546	107	89

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Montanha existe um total de 4.839 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 24% residiam no meio rural (Tabela 2)

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Montanha, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Montanha	4.839	3.676	1.161

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Montanha concentram-se 18,75% em seu setor agropecuário. Aproximadamente 21,3% da população do município está ocupada em atividades agropecuária. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 26,6% de seu total.

De acordo com o IBGE (2016) o município tem na agropecuária quase 19% do seu PIB, com renda per capita de 17.721,26 reais (Tabela 3)

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Montanha/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2016.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	18,75
Indústria	13,55
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	41,89
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	25,80

Fonte: IBGE – Cidades

3.6. Aspectos naturais

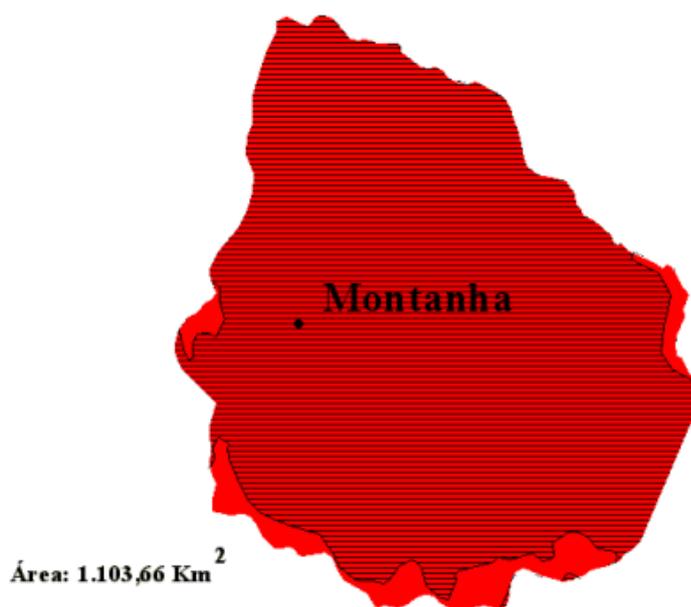
Conforme consulta no mapa das Unidades Naturais do Estado do Espírito Santo. O Município de Montanha está inserido na região de terras quentes, planas, de regiões secas, fracas, enxutas e de textura fina, com raras exceções aparecem alguns pontos de terras férteis (ex. Ramal da Fumaça e Comunidade do Km 18).

Quanto à distribuição de chuvas, durante o ano são praticamente 05 meses parcialmente secos 04 meses secos e 03 meses úmidos. Na ausência de uma estação meteorológica no município, os dados referente à precipitação pluviométrica são os coletados na Estação da CESAN de Montanha, porém os demais dados referem-se a Estação meteorológica do Município de Mucurici. A temperatura média das mínimas é de 11,8 a 18,0 graus centígrados e a média das máximas é de 30,7 graus centígrados.

O relevo do município é considerado plano a ondulado para 93,1% das terras, sendo o restante, principalmente próximo aos córregos e rios, íngreme e acentuado com declividade acima de 100%.

Os cursos d'água convergem, principalmente, para as sub-bacias do rio do Sul, rio Montanha e rio Itauninhas, que por sua vez deságuam na Bacia hidrográfica do Rio Itaúnas. Estas fontes d'água ajudam na demarcação do Município de Montanha com os demais, além de sua utilização para irrigação, abastecimento humano, formação de barragens, bebedouros naturais para animais e abastecimento de agroindústrias .

3.6.1 – Caracterização das Zonas Naturais



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)	
Zona 6		Terras quentes, acidentadas e secas	6,90
Zona 9		Terras quentes, planas e secas	93,10

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	média mín. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade		Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Mapa das Unidades Naturais de Montanha
 Fonte: EMACAPA, 1999.

3.6.2. Caracterização agroclimática

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Montanha, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 18,1456 S, longitude 40,1439 W e altitude de 96 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Montanha está classificado com o clima do tipo "Am", ou seja, clima tropical chuvoso de monção. A temperatura média do mês mais frio é superior à 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior à 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Montanha, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 18,1456 S, longitude 40,1439 W e altitude de 96 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.2. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Montanha é de 1.086,8 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 864,4 mm, o que corresponde a 79,5 % do total acumulado anual e um

período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 222,4 mm que corresponde a 20,5 % do total (Figura 4).

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Montanha é de 24,5 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,8 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,9 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,5 °C em julho e 32,6 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 17,1 °C em julho e 21,8 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica somente no mês de agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

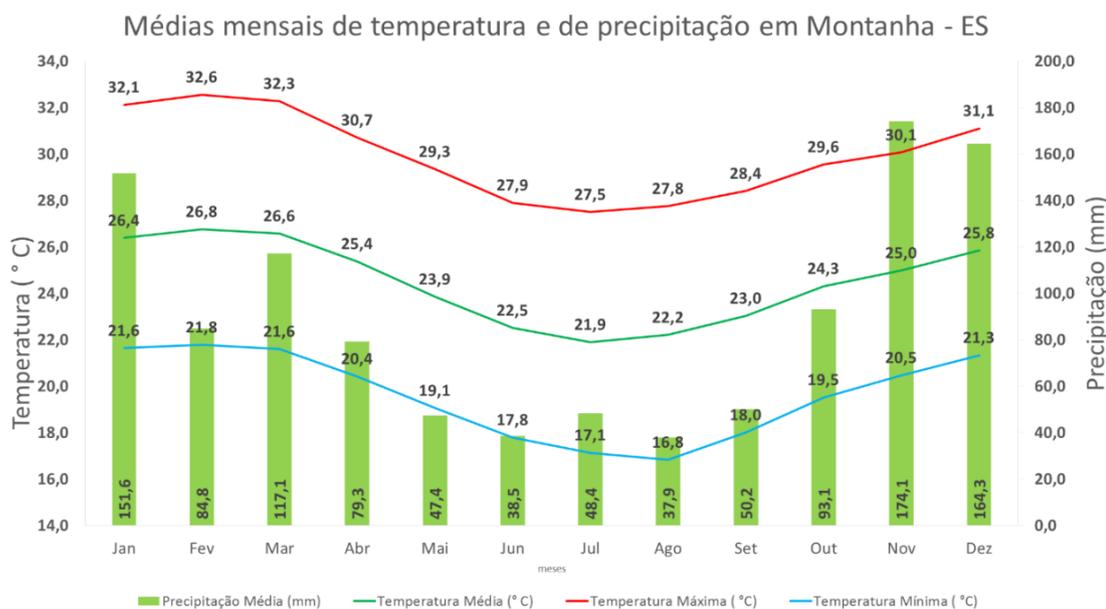


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Montanha.

Fonte: INCAPER/Coordenação de Meteorologia

b.3. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município (Figura 5).

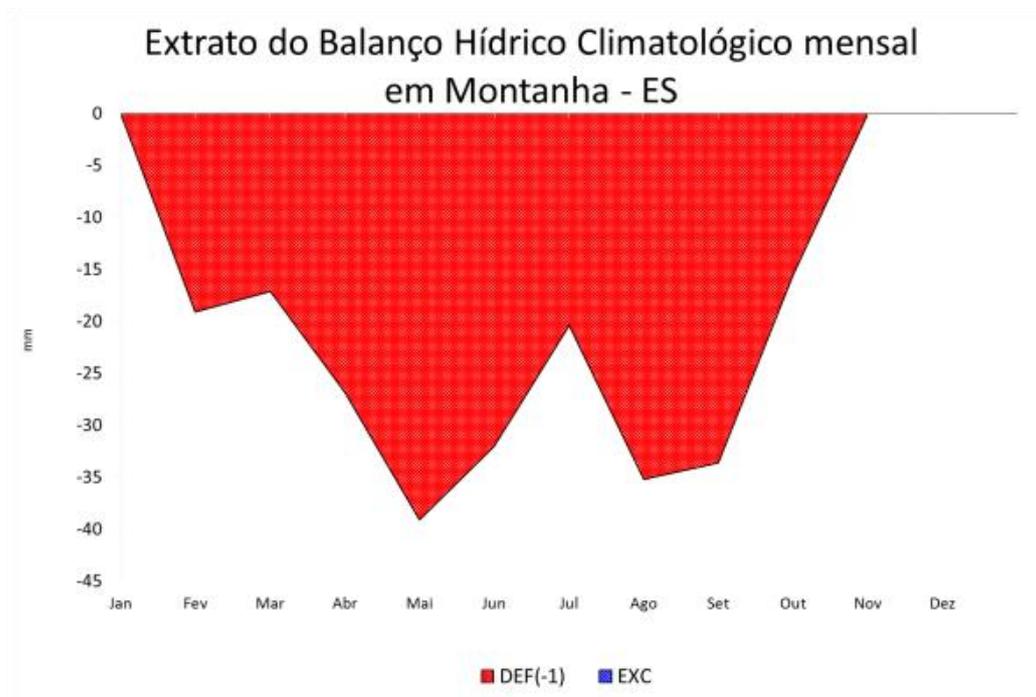


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Montanha.

Fonte: INCAPER/Coordenação de Meteorologia

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Montanha (Figura 6).

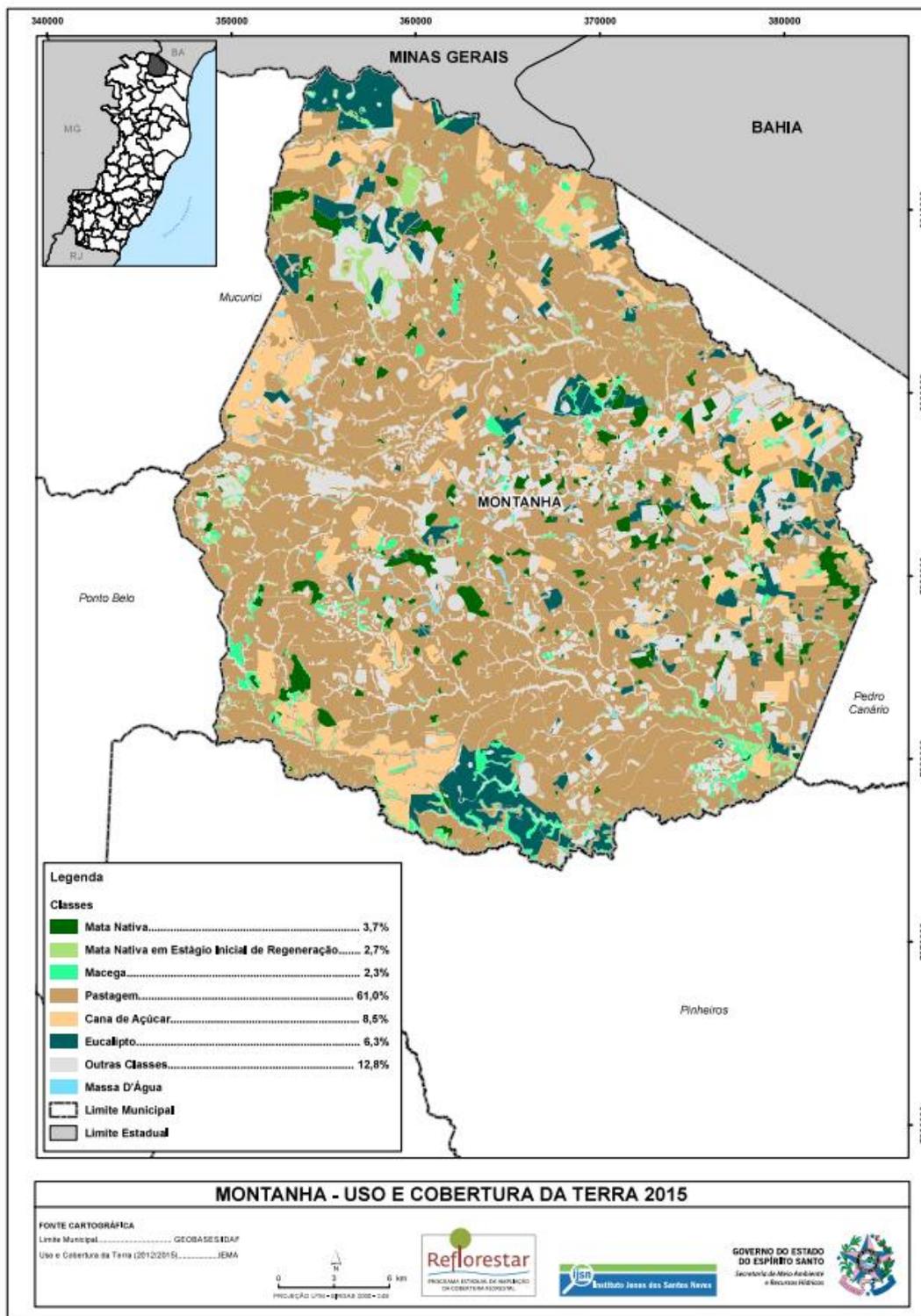


Figura 7 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Montanha
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica, 2012/2013

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 19,95% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva

legal e somente 1% dos estabelecimentos possuem Matas ou Floretas Plantada (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Montanha/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	582	142	24,40	440	75,60
Lavouras - temporárias	384	78	20,31	306	79,69
Lavouras - área para cultivo de flores	11	4	36,36	7	63,64
Pastagens - naturais	-				
Pastagens - plantadas em boas condições	696	192	27,59	504	72,41
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	66	18	27,27	48	72,73
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	200	99	49,50	101	50,50
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	12	8	66,6	4	33,3
Matas ou florestas - florestas plantadas	10	5	50,00	5	50,00
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	2	2	0,00	2	100
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	937	263	28,07	674	71,93

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.7. Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Itaúnas, tendo como principais rios Córrego Itauninhas, córrego do café e córrego do Caboclo.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Montanha, ES o módulo fiscal equivale a 60 hectares.

A estrutura fundiária de Montanha retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 73% são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 8).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuário por tipologia, (Montanha)/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	74	25	123	27
De 3 a menos de 10 ha	353	51	2469	358
De 10 a menos de 50 ha	190	40	4190	1163
De 50 a menos de 100 ha	67	27	4660	1958
De 100 a menos de 500 ha	50	102	7335	25402
De 500 a menos de 1.000 ha	-	22	-	15484
Produtor sem área	-	2	-	-
Total	734	269	18777	44392

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

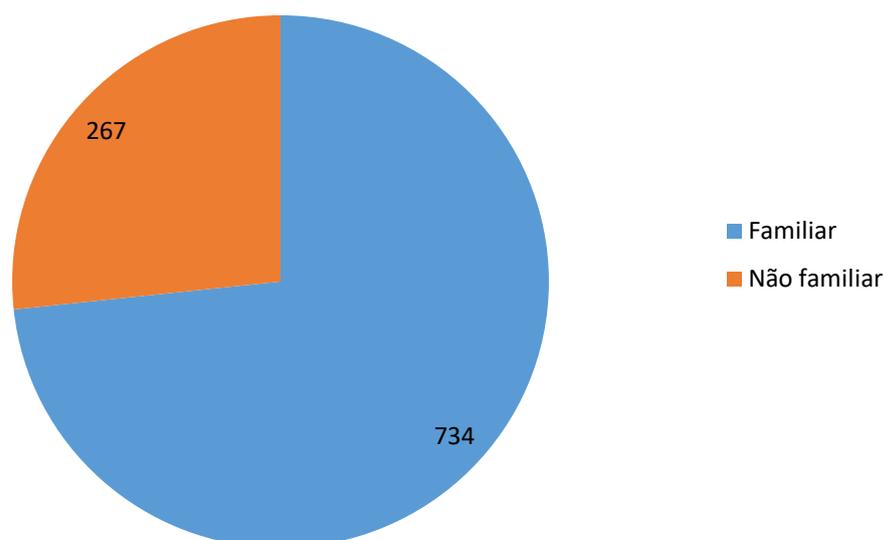


Figura 8. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de (Montanha/ES, 2017)

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

Assentamentos Rurais

Montanha possui 6 assentamentos (Estadual/Federal) e 14 associações (Quadro 1), sendo que parte dos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais (Banco da Terra/Crédito Fundiário).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Montanha/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento Francisco Domingos Ramos	Estadual	25
2	Bela Vista	Estadual	34
3	Córrego do Balão	Estadual	7
4	São Sebastião	Federal	72
5	Adriano Machado	Federal	74
6	Oziel Alves	Federal	55

Fonte: INCAPER/ELDR (Nome Município), UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

Comunidades Tradicionais

Quadro 2. Principais Comunidades tradicionais do município de Montanha/ES, 2019.

Local	Nome da Comunidade	Nº Famílias
Barreado	Santa Luzia	15

Fonte: Fundação Palmares, INCAPER/ELDR Montanha

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Montanha, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 14 entidades associativas (Quadro 3), além de grupos informais.

Quadro 3 – Organizações rurais ativas existentes no município Montanha, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação Peq. Agric. Com. São Judas Tadeu (AMPASJUT)	São Judas Tadeu	22	Compras governamentais e participação em feiras livres, PNAE
2	Associação dos produtores familiares da comunidade cristóvão	Comunidade Cristóvão	18	Compras governamentais, feira livre, feira agroecológica, Compra Direta de Alimentos, PNAE
3	Associação Peq. Prod. Familiares Com. Santo Antonio (LEITCAF)	Santo antônio	13	Sem projeto
4	Associação Trabalhadores Rurais Bairro Fundão	Gameleira	14	CDA, cursos e palestras
5	Associação Peq. Prod. Agric. Familiares do Limoeiro (APPALIM) -	Limoeiro	23	Agroindústria de alimentos, PAA
6	Associação Prod. Familiares Com. União (ASPFUN)	União	17	CDA, palestras e cursos

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
7	Associação Prod. De leite da Gameleira (APLG)	Montanha Sede	58	PAA, cursos, palestra e pecuária de leite (Balde Cheio)
8	Associação Prod. Rurais Familiares Assent. S. Sebastião (APROFASS)	São Sebastião	18	Projeto PAIS, CDA, Feira Livre
9	Associação Prod. Rurais Familiares Assent. S. Sebastião (AAFASS)	São Sebastião	55	Projeto PAIS, CDA, Feira Livre
10	Associação Promocional Escola Fam. Agric. Vinhático (APREFAV)	Vinhático	150	Cursos profissionalizantes, palestras
11	Associação Peq. Prod. Assentº. Bela Vista -Cursos,	Bela Vista	34	Palestras, Feira Livre, agroindústria
12	Associação Peq. Prod. Assentº Adriano Machado (APPAAM)	Assentamento	22	Projeto de barragens – INCRA, Feira Livre
13	Associação Peq. Prod. Assentº Adriano Machado (ACAAM)	Assentamento	34	Projeto de barragens, Feira Livre
14	Associação Peq. Prod. Rurais Extremo Sul de Vinhático	Vinhático	19	CDA, Palestra e cursos

Fonte: INCAPER/ELDR Montanha.

Além destas entidades, Montanha dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRs de Montanha foi criado com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 4).

Quadro 4. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Montanha/ ES, mandato período (2019/2021)

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	INCAPER	Associação dos pequenos produtores familiares da comunidade Cristóvão
2	IDAF	Sindicato dos trabalhadores rurais de Montanha
3	Câmara Municipal de Montanha	Sindicato rural de Montanha
4	Banco de Brasil	Associação de agricultores familiares princesa do campo
5	Secretaria de agricultura	APREVIN – Associação dos Produtores Rurais de Vinhático
6	IFES- Montanha	

Fonte: Prefeitura Municipal de Montanha.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do Município de Montanha concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: Cafeicultura, Pecuária de leite e corte fruticultura, mandioca e agroindústria de derivados da mandioca.

A economia do município depende de atividades agropecuárias, agroindústrias de pequeno e grande porte, viveiro municipal (nativas e frutíferas) e particular (ornamentais, nativas e frutíferas). Além de fábricas de roupas caseiras e empresarial. Nas propriedades familiares predominam a bovinocultura de leite, café, fruticultura, cana-de-açúcar e a cultura da mandioca, grande parte destinada a venda em natura e também para a fabricação de farinha e outros derivados.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

De acordo com o censo agropecuário 2017, a cana-de-açúcar e a cana-de-açúcar forrageira corresponder a 81% e 10% da área total ocupada com lavouras temporárias, respectivamente. A abóbora ocupa 4%, seguido da Mandioca com 3%, milho em grão (0,8%) e milho forrageiro (0,3%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Montanha/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Abóbora	58	236	236	2893	12258
Cana-de-açúcar	31	4913	4913	249434	50770
Mandioca (aipim, macaxeira) (Toneladas)	136	185	185	2320	12540
Melancia (Toneladas)	5	10	10	161	16100
Milho em grão (Toneladas)	35	49	49	68	1387
Cana forrageira (Toneladas)	19	614	614	45975	74877
Milho forrageiro (Toneladas)	4	23	23	934	40608

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

b. Lavoura Permanente

Nota-se que a fruticultura é uma atividade relevante para o município (Tabela 7). O cultivo de mamão representa 12% da área total ocupado com lavouras permanentes, seguido da banana com 4%. A pimenta-do-reino ocupa 5% da área.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Montanha, ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Banana	40	210	197	7310	34809
Mamão	32	616	548	26708	43357
Coco	24	32	14	264	8250
Goiaba	8	32	24	235	7343
Maracujá	15	22	15	222	10090
Pimenta-do-reino	203	255	116	129	505
Laranja	11	6	5	26	4333

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

b.1. Cafeicultura

A cafeicultura é sem dúvida a atividade agrícola mais importante do município. Ela ocupa 75,6% do total da área ocupada com lavouras permanentes e 34% da soma total das áreas de lavouras permanentes e temporárias. Grande parte dos cultivos são conduzidos com baixo a médio nível tecnológico com média de 36 sc/ha. O beneficiamento dos cafés produzidos por agricultores familiares é realizado por terceiros que possuem equipamentos adequados. Aqueles que não conseguem, comercializam o café em grão sem beneficiamento (Tabela 8).

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Montanha/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	-	-	-	-	-
Café Conilon	434	3827	3330	8282	2164

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

3.8.2. Principais atividades de produção animal

A bovinocultura de corte e leite tem destaque no município (Tabela 9). Com mais de 70 mil cabeças de gado, montanha possui um frigorífico responsável pelo abastecimento local e regional. Os produtos cárneos são processados principalmente para o consumo *in natura*, fabricação de linguiça e da tradicional Carne de Sol de Montanha. A carne de sol é um produto tradicional pela sua qualidade e uso somente de carne de novilhas, o que confere mais maciez e sabor no produto. Recentemente a carne de sol está em processo de indicação geográfica em 7 municípios da região norte, recebendo o selo de indicação Vale do Itaúnas. Dados da produção de Suínos e aves se encontram na Tabela 10.

Tabela 9– Produção de animais ruminantes no município de Montanha/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	4.578	9.502.000	L
Bovinocultura de corte	70.114	*	Cabeça
Ovinocultura de corte	661	*	Cabeça
Caprinocultura de leite	286	*	Cabeça
Equinos	1864	*	Cabeça

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário *Informações não disponíveis

Tabela 10 – Produção de suínos e aves do município de Montanha/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	1324	*	*
Avicultura	17.000	101	Mil dúzias

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário *Informações não disponíveis

3.8.3. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Montanha existem vários produtores em fase de transição agroecológica e conta com 02 produtores com produção orgânica regularizada através da certificação por auditoria (Tabelas 11). Destaca-se a existência da Feira Agroecológica de Montanha desde o ano de 2018 e que agrega tantos os agricultores certificados quanto os em transição.

Tabela 11. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, (Montanha), 2020

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição Agroecológica	15	Hortaliças, mandioca, feijão e frutas
Agricultura Orgânica Certificada	02	Hortaliças, mandioca, feijão e frutas
Agricultura Orgânica em Processo de Certificação	-	-

Fonte: Incaper (ELDR de Montanha) e Ministério da Agricultura 2020

3.8.4 . Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do Município de Montanha possui cadastrados 15 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam a fabricação de cachaça e derivados da mandioca

como a farinha, goma fresca, goma seca além do Beiju como os mais produzidos no município (Tabela 12).

Tabela 12. Agroindústrias Familiares do município de Montanha, 2019.

Agroindústrias familiares do município Montanha	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Cachaças e aguardentes	4
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	6

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.8.5. Comercialização.

O mercado local e regional é abastecido com produtos da agricultura familiar, comercializados em feiras livres e através de compras governamentais (Compra Direta de Alimentos – CDA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos - PAA).

Recentemente foi aberto mais um canal de comercialização, a Feira Agroecológica de Montanha. Essa feira agrega produtores em transição agroecológica e os com certificação orgânica por auditoria.

Vale ressaltar que a comercialização também é realizada na modalidade de Delivery com auxílio de aplicativos, principalmente os de mensagens onde o consumidor se comunica diretamente com o agricultor, realizando suas encomendas. A intensificação de vendas por delivery ganhou folego com a medida do isolamento social provocada pela pandemia do COVID 19.

Quando se trata do setor de fruticultura, a produção de mamão e banana é comercializada através de centros atacadistas de São Paulo, Rio de Janeiro e Sul do País. Parte dessa produção também é exportada para os EUA e países Europeus.

3.8.6. Turismo rural

O Município de Montanha é um caldeirão de cultura, expressada nos costumes, nas tradições, na poesia, na dança, na gastronomia e nas festas municipais, como a festa junina, a mais famosa da região e o festival de forró e da carne de sol.

Atrelado ao festival, o município promove o festival gastronômico tendo como base pratos elaborados com a carne de sol. Durante o mês de junho, os principais restaurantes e profissionais do segmento produzem pratos exclusivos com a carne de sol mais famosa do mundo. Os pratos ficam disponíveis no cardápio dos restaurantes para degustação de todos os visitantes, por um preço promocional.

Além do aspecto cultura, o município apresenta uma variedade de recursos naturais e uma economia consolidada na pecuária e agricultura, proporcionando a diversidade de práticas de turismo cultural, de aventura, ecológico, agroturismo rural, turismo de eventos e de negócios (Tabela 13).

O agroturismo seduz pela produção de cachaça, derivados da mandioca, tais como farinha de mandioca, os biscoitos de polvilho (chimango), biju ou beiju e artesanato.

As belezas naturais e a prática de esportes radicais também são marcas do município, belas cachoeiras, lagoas para banho, matas nativas, mirantes naturais, são locais imperdíveis.

Tabela 13. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Montanha ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc)	1
Festejos tradicionais	2

Fonte: ELDR, Prefeitura de Montanha 2020.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram *os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal* e foram usadas as técnicas da F.O.F.A (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e hierarquização de problemas, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 90 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras e empresários.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Montanha, 2019

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Escassez hídrica e falta de reservatórios de água; Estradas em situação precária sem conservação; Nascentes desprotegidas.	Uso adequado da água; construção de reservatórios em pontos estratégicos; Nascentes e áreas de recargas protegidas. Estradas rurais em boas condições de uso principalmente em períodos de colheita	Plano de construção de reservatórios	Prefeitura municipal
			Planejamento de conservação de estradas com construção de caixas secas e outras técnicas	Prefeitura municipal
			Estimulo a sistemas sustentáveis de produção de alimentos em bases agroecológicas	INCAPER
			Doação de mudas e assistência técnica para proteção de nascentes	Prefeitura municipal
Econômico	Dificuldade de comercialização dos produtos agrícolas; Dificuldade de implementar os programas de compras governamentais. Deficiência no beneficiamento dos produtos causando perda de preço.	Prefeitura comprando dos agricultores de forma rápida e desburocratizada; Agricultores e suas associações com equipamentos de beneficiamento da produção.	Articulação em projetos de aquisição de alimentos	INCAPER
			Contribuição na elaboração de projeto de captação de recursos visando a estruturação produtiva	INCAPER
			Contribuir para ampliação do mercado e canais de comercialização, com ênfase no mercado de produtos orgânicos e uso de tecnologias facilitadoras.	INCAPER
Social	Falta de áreas de lazer nas comunidades rurais; Associações inativas e desestruturadas.		Atuar na Melhoria da gestão de associações de agricultores	INCAPER
			Mapeamento e Ampliação de áreas de lazer nas áreas rurais	Prefeitura Municipal

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Montanha, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Agroecologia

Panorama Geral: Alguns grupos de agricultores ou agricultores isolados iniciando a conversão para sistemas de produção de alimentos em bases agroecológicas, com uso de insumos da agricultura convencional, mas com dificuldade de acesso às tecnologias.

O município possui algumas famílias em processo de transição agroecológica inclusive comercializando seus produtos em feira específica para esse mercado. Porém ainda faltam ações de capacitação visando melhoria das técnicas produtivas e ampliação da produção orgânica.

Visão de Futuro: Consolidação da produção e mercado de alimentos produzidos em base agroecológica com ampliação dos canais de comercialização e valorização dos produtos.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Montanha –Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Falta de conhecimento de sistemas de produção de alimentos em bases agroecológicas.	Potencializar os sistemas produtivos em conversão para o sistema orgânico	Capacitação de agricultores em sistemas produtivos em conversão para o sistema orgânico
		Orientação técnica individual em sistemas produtivos em conversão para o sistema orgânico
		Assessoria para mecanismos de garantia da qualidade orgânica
Falta de acesso ao mercado de insumos e comercialização para os sistemas de produção agroecológicas.	Investir em divulgação dos benefícios no consumo, do acesso às tecnologias e ampliação dos canais de comercialização locais e regionais.	Fortalecimento de mercados para agricultura familiar; Orientação técnica grupal aos agricultores para aquisição de insumos.

B. Cafeicultura

Panorama Geral: Produção voltada para o mercado de commodities com pouca qualidade do produto e falta de profissionalismo.

Um dos pontos cruciais da cafeicultura do município é o nível tecnológico adotado aliado a baixa qualidade do grão. Grande parte dos agricultores não dispõe de infraestrutura de pós-colheita e beneficiamento. O beneficiamento é terceirizado dificultando o controle da qualidade e reduzindo o preço pago ao produtor. Muitos optam também pela venda do café maduro o que não agrega valor ao produto. Uma das formas de melhorar a qualidade é investir em equipamentos de uso coletivos, como por exemplo, em associações de agricultores onde o controle produtivo é gerenciado pelos próprios cafeicultores sem passar por intermediários.

Visão de futuro: Aumento da produtividade das lavouras existentes e busca pela qualidade.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Montanha – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Manejo da adubação, do solo, fitossanitário e da água, realizados de maneira ineficiente gerando custos desnecessários.	Melhorar a Gestão produtiva financeira	Capacitação técnica grupal em gestão produtiva e financeira
	Melhorar o Manejo sustentável do solo e água	Capacitação técnica grupal em manejo sustentável do solo e água
	Melhorar o Manejo fitossanitário	Capacitação técnica grupal em manejo fitossanitário
	Melhorar Manejo sustentável da correção do solo e adubação	Capacitação técnica grupal em manejo sustentável da correção do solo e adubação
Baixa qualidade do grão produzido	Incentivar e informar boas práticas na produção, colheita e beneficiamento.	Orientação técnica grupal em colheita e beneficiamento do grão.
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços.

C. Produção Vegetal

Panorama Geral: Produção vegetal focada na área de cafeicultura com poucas políticas públicas visando melhorar as cadeias de grãos, cultivos alimentares, olericultura e fruticultura. Baixo profissionalismo nos sistemas de produção vegetal.

O Município tem um potencial imenso para a produção de frutas tropicais, grãos e raízes. Dentre as frutas, o mamão e a banana se destacam com maiores áreas. No entanto, diversificar a produção é condição indispensável para o desenvolvimento e geração de renda para os agricultores. Algumas das espécies promissoras são o abacaxi, acerola, goiaba, maracujá, laranja, limão e graviola.

O cultivo tradicional da mandioca tanto para o consumo in natura quanto para a obtenção de seus derivados (farinha e fécula) deve ser melhorado. Uma das melhorias é o uso de cultivares com maior rendimento, correção e adubação do solo e processamento mais eficiente.

Esse grande potencial deve estar alinhado a uma boa gestão e a projetos de agregação de valor a exemplo do mercado de orgânicos.

Visão de futuro: Políticas públicas voltadas para melhoria dos cultivos tradicionais da agricultura familiar e áreas diversificadas. E maior organização e sustentabilidade na produção vegetal.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Montanha – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Falta de programas de estímulo à produção/melhoramento genético de sementes e propágulos de cultivos tradicionais (feijão, milho, abobora e hortaliças etc.)	Criar grupos regionais de produção de sementes e propágulos com organizações rurais	Capacitação de agricultores na melhoria da produção de sementes e propágulos
		Orientação técnica grupal em escolhas de sementes e propágulos
Demanda crescente por produtos olerícolas e frutíferos	Incentivar a olericultura e fruticultura através dos projetos sociais.	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
		Orientação técnica grupal em olericultura e fruticultura.
		Orientação técnica individual em olericultura e fruticultura.
		Assessoria na elaboração de projetos técnicos.
Baixa produtividade dos sistemas de produção vegetal.	Criar condições de melhoria da gestão e boas práticas de manejo agrícola.	Orientação técnica grupal em boas práticas de produção agrícola.

D. Produção Animal

Panorama Geral: Sistema produtivo extensivo com pouca adoção de tecnologias, qualificação de mão de obra, eficiência produtiva, escassa diversificação e que não explora as oportunidades de mercado.

A bovinocultura de corte e leite ocupa mais de 50% das áreas agrícolas do município sendo conduzida de forma extensiva e com baixo nível tecnológico. Um trabalho que vem sendo conduzido é a indicação geográfica da carne de sol. A indicação geográfica tem o objetivo de valorizar esse produto como sendo genuinamente de uma região e com características únicas. Além disso, objetiva também melhorar a forma de produção e consolidar a região como sendo referência nesse tipo de produto.

Em se tratando de agricultura familiar, o estímulo a criação de pequenos animais é fundamental. Um mercado bastante atraente é a produção de ovos caipira. A demanda por ovos oriundos de criação no sistema caipira é mais valorizada pelo consumidor. Atualmente essa produção não atende a demanda devido em grande parte pela falta de regularidade da produção e da tecnologia empregada.

O papel da ATER deve ser estimular sistemas de produção animal mais eficientes que promovam qualidade e desenvolvimento para os agricultores, principalmente os de base familiar.

Visão de futuro: Sistemas produtivos sustentáveis, baseados na agregação de valor, na aptidão regional e diversificação da produção animal na agricultura familiar.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Montanha – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Sistema extensivo com pouca eficiência produtiva e agregação de valor	Potencializar, melhorar e incentivar a criação de pequenos animais.	Orientação técnica grupal em sistemas de criação de aves caipira, ovinocultura, suinocultura, apicultura e piscicultura.
Poucas políticas públicas de apoio na diversificação, produção e melhoria do sistema de criação.	Executar os projetos operacionais de produção animal, tais como o projeto bovinocultura sustentável.	Orientação técnica individual em bovinocultura de leite e corte.
	Incentivar o melhoramento genético dos rebanhos.	
	Apoiar a criação das agroindústrias e incentivar a melhoria dos produtos de origem animal.	Assessoria, elaboração de projetos técnicos, planejamento de produção e acompanhamento gerencial da produção animal.
Pouca capacitação dos produtores e colaboradores.	Apoiar na mobilização para a capacitação dos produtores e seus colaboradores.	Atuação em gestão da propriedade
Escassez de máquinas e equipamentos adequados para auxiliar nos processos produtivos.	Buscar apoio governamental para aquisição dos bens.	Auxiliar na captação de recursos vias editais públicos e privados

E. Recursos Naturais

Panorama Geral: Sistemas agrícolas produtivos que não levam em consideração o uso sustentável dos recursos naturais.

Visão de futuro: Planejamento em longo prazo, visando o manejo sustentável da água e do solo.

É imperativa a adoção de programas de uso sustentável dos recursos naturais passando pelo manejo correto do solo e da água, que são nas suas essências indissociáveis. Atualmente o município não possui um planejamento claro que leve em consideração o uso sustentável dos recursos naturais. As ações são focadas na construção de reservatórios, respondendo de forma emergencial as demandas. Grande parte das ações é realizada na área urbana sem levar em consideração as interações do urbano e rural. Um problema que dever ser levado em consideração é o saneamento básico rural, pois ainda temos, por exemplo, a adoção de fossas filtrantes diretamente no solo, sem falar no problema dos resíduos sólidos.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Montanha – Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Necessidade de maior planejamento nas ações de manejo da água e solo	Melhorar o acesso a água e as tecnologias de convivência com a seca	Capacitação técnica em tecnologias de convivência com a seca
		Estimulo a sistemas sustentáveis de produção de alimentos com prioridade em sistemas agroflorestais e silvopastoris adequados a realidade agropecuária do Município. Contribuir na elaboração de projetos de aproveitamento do material orgânico das podas urbanas de árvores.
Falta de diálogo entre os órgãos: Incaper, Idaf, Iema	Conhecer melhor a atuação de cada órgão para traçar estratégias de integração.	Integrar as ações de diferentes órgãos visando o desenvolvimento da agropecuária
Falta de políticas públicas	Fomentar a elaboração de políticas públicas voltado ao uso sustentável de recursos naturais.	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
	Incentivar ações de educação ambiental	Atuação nos órgãos de representação e na adequação ambiental
	Fortalecimento dos CONDEMAS	

F. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: Existência de programas governamentais de compra de alimentos da agricultura familiar, com estrutura burocrática, falta de recursos e que não levam em consideração a sazonalidade local. Presença de feiras livres tradicionais, feiras agroecológicas e centro de comercialização.

Montanha já executa alguns programas de aquisição e doação de alimentos, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, PNAE e CDA. Porém há algumas deficiências a serem transpostas. Se por um lado existe aspectos burocráticos que devem ser vencidos por parte da gestão municipal, de outro, os agricultores precisam melhorar o planejamento produtivo para ter regularidade de entrega.

É necessário também envidar esforços para elaboração de projetos para captar recursos beneficiando as comunidades rurais carentes incluindo-os em canais de comercialização ao mesmo tempo reduzir a insegurança alimentar.

Visão de futuro: Mercados governamentais desburocratizados e ampliação dos canais de comercialização locais e regionais, proporcionando meios para aumento da produção e comercialização.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Montanha – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Programas governamentais de compra de alimentos burocráticos, além da falta de melhoria e ampliação dos canais convencionais (Ex. feiras livres)	Estimular a autonomia para busca de canais de comercialização diferenciados	Orientação técnica grupal em canais de comercialização diferenciados
	Abrir diálogo com o poder público visando a desburocratização de programas governamentais de compra de alimentos	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
	Introduzir ao Marketing de valorização dos produtos regionais	Capacitação técnica em marketing de valorização dos produtos regionais
Pouca organização do poder público para possibilitar o aumento da comercialização.	Levantamentos da demanda da insegurança alimentar nos municípios.	Melhoria na eficácia das políticas públicas de redução da insegurança alimentar.
	Contribuir na organização de políticas públicas que auxiliem na busca de novos mercados.	Orientação em marketing para comercialização de produtores.
Falta de Selo municipal para os produtos da agricultura familiar.	Buscar parcerias e atuação conjunta para implementar os sistemas de inspeção sanitária	Orientação técnica grupal na inspeção sanitária e rotulagem de produtos.

G. Desenvolvimento Socioeconômico do meio rural

Panorama Geral: Presença de muitas associações de agricultores desarticuladas, com pouca atuação no que se destina e baixa capacidade de resolução de atividades administrativas. Serviços públicos básicos e infraestrutura deficitária na zona rural.

É preciso realizar um mapeamento das associações de agricultores no município, pois existem várias que não estão ativas em virtude em grande parte de uma formação exclusivamente para receber recursos públicos. A formação associativista é fundamental para dar autonomia

Visão de futuro: Associação, grupos e conselhos de agricultores atuantes, levando desenvolvimento e qualidade de vida para as comunidades, com maior autonomia e representatividade da classe.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Montanha – Desenvolvimento Socioeconômico do meio rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Dificuldade em gestão associativista	Melhorar a gestão associativista	Capacitação de agricultores em gestão associativista/cooperativista
Falta de lazer para jovens e idosos	Buscar alternativas junto às secretarias de educação e desporto, cultura e assistência social.	Inserir momentos esportivos nos eventos de capacitação dos agricultores
Baixa escolaridade do meio rural	Incentivar as escolas nas zonas rurais para jovens e adultos em horário especial.	Possibilitar a troca de experiências in loco de educação dos adultos pelos jovens das comunidades.
Falta de crédito rural orientado e de recursos.	Fortalecer o diálogo junto aos agentes financeiros	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Elaboração de projetos de crédito rural

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. Mapa de unidades naturais.
<http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritos_anto.pdf> . Acesso em 20 de janeiro de 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 20 maio de 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios_>. Acesso em 18 maio de 2020.

_____. **Cidades: Sistema Agregador de Informações do IBGE sobre Municípios e Estados [2020]**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/montanha/panorama>>. Acesso em 27 de maio de 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 janeiro de 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 27 de maio de 2020.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 12 dezembro de 2019.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.** Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020

Prefeitura Municipal de Montanha - **História do Município.** [2020]. Disponível em <<http://montanha.es.gov.br/historia/>>. Acesso em 27 de maio de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015.** Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 maio de 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Bruna Evangelista

Secretária Administrativa

Fabio Morandi De Moraes

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Dalton Ribeiro

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Lázaro Raslan

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural